Sargento Antônio Soares Ribeiro
Sua história



Edilson Ribeiro

SUMÁRIO

Capítulo 1: Origens e Raízes **2**

1.1 Nascimento em Barra do Geraldo 2

1.2 A influência do pai militar 4

1.3 Crescimento entre irmãos 5

Capítulo 2: Vida Militar e Desafios **7**

2.1 Ingresso no Exército Brasileiro 7

2.2 Ascensão e problemas de saúde 9

2.3 Retorno à vida civil 10

Capítulo 3: Família e Perdas **13**

3.1 Casamento com Isabel Domingos 13

3.2 Alegrias e nascimentos dos filhos 15

3.3 Viuvez precoce 17

Capítulo 4: Recomeços e Esperança **20**

4.1 União com Regina Paulino Ribeiro 20

4.2 Nascimento de novos filhos 22

4.3 Fundação do Distrito de Lagoa do Cipoal 23

Capítulo 5: Legado e Memória **25**

5.1 Contribuições à comunidade local 25

5.2 Educação dos filhos em tempos difíceis 27

5.3 Falecimento e impacto na família 28

Capítulo 6: Honrando o Passado, Olhando para o Futuro **30**

6.1 Preservação da memória através de iniciativas locais 30

6.2 A nova geração e a continuidade dos valores familiares 32

6.3 Reflexões sobre a jornada de Antônio 33

1
Origens e Raízes

1.1 Nascimento em Barra do Geraldo

No ano de 1893, nascia em Barra do Geraldo um menino que se tornaria uma figura importante na história local: Sargento Antônio Soares Ribeiro. O pequeno Antônio veio ao mundo em uma família numerosa, sendo o filho mais novo do Tenente Manoel Geraldo Soares e da senhora Ana Rosa da Conceição. Desde cedo, a vida no distrito era marcada pela simplicidade e pelo calor humano que permeava as relações familiares.

"Mãe, por que temos tantos irmãos?" perguntou Antônio certa vez, olhando para sua mãe com curiosidade. Ana Rosa sorriu e respondeu: "Cada um de vocês é uma bênção, meu filho. A família é nosso maior tesouro." Essas palavras ecoariam na mente de Antônio ao longo de sua vida.

A infância de Antônio foi repleta de brincadeiras nos campos verdejantes e nas margens do rio que cortava a região. Ele passava horas explorando a natureza com seus irmãos, especialmente com José Pachico, seu confidente e amigo inseparável. "Vamos construir uma cabana!" sugeriu José em um dia ensolarado. Juntos, eles reuniam galhos e folhas para criar um refúgio onde podiam sonhar sobre aventuras além das fronteiras de Barra do Geraldo.

Com o passar dos anos, a influência do pai militar começou a moldar os sonhos de Antônio. "Um dia serei como você, pai," dizia ele com determinação ao Tenente Manoel. O orgulho nos olhos do pai era evidente enquanto ele respondia: "A disciplina e o respeito são fundamentais para qualquer soldado." Essas lições se tornaram pilares na formação do jovem Antônio.

A vida em Barra do Geraldo não apenas moldou suas raízes; ela plantou as sementes da coragem e da responsabilidade que acompanhariam Sargento Antônio Soares Ribeiro por toda sua trajetória.

O ambiente familiar também era enriquecido pelas histórias contadas à noite sob a luz da lamparina. Os relatos sobre bravura e honra despertavam no garoto um desejo ardente de servir à pátria. Assim, o destino já começava a traçar seu caminho antes mesmo que ele ingressasse no Exército Brasileiro em 1911.

1.2 A influência do pai militar

A figura do Tenente Manoel Geraldo Soares não era apenas uma presença autoritária na vida de Antônio; ele era um modelo a ser seguido, um farol que iluminava o caminho do jovem em meio às incertezas da infância. Desde os primeiros passos de Antônio, seu pai sempre enfatizava a importância da disciplina e do respeito. “Um soldado deve ser forte, mas também gentil,” dizia Manoel, enquanto ajustava seu uniforme com precisão.

Certa vez, durante uma tarde tranquila, Antônio se aproximou de seu pai enquanto ele polia suas botas. “Pai, o que significa ser um bom soldado?” perguntou o menino com olhos curiosos. O Tenente parou por um momento e olhou nos olhos do filho: “Ser um bom soldado é mais do que usar um uniforme. É ter coragem para fazer o que é certo, mesmo quando ninguém está olhando.” Essas palavras ficaram gravadas na mente de Antônio como uma lição valiosa.

As conversas entre pai e filho eram frequentemente acompanhadas por histórias sobre bravura e sacrifício. “Você sabia que muitos dos meus amigos não voltaram da guerra?” contou Manoel em uma noite sob a luz suave da lamparina. “Mas eles lutaram pelo que acreditavam ser justo.” Antônio escutava atentamente, sentindo uma mistura de admiração e temor pela realidade das batalhas.

Com o passar dos anos, as expectativas de Manoel começaram a moldar os sonhos de Antônio. “Eu quero ser como você,” afirmou o garoto em um tom decidido após ouvir mais uma história inspiradora. O Tenente sorriu orgulhoso: “Então comece a treinar sua mente e seu corpo agora mesmo.” Essa determinação levou Antônio a se envolver em atividades físicas e estudos sobre estratégia militar desde cedo.

A influência paterna não se limitava apenas ao campo militar; ela também permeava as relações familiares e comunitárias. “Lembre-se sempre de ajudar os outros,” aconselhava Manoel ao ver Antônio interagindo com os vizinhos. Assim, Sargento Antônio Soares Ribeiro cresceu imbuído dos valores que seu pai lhe transmitiu: coragem, responsabilidade e compaixão.

1.3 Crescimento entre irmãos

A relação entre Antônio e seus irmãos sempre foi marcada por uma mistura de rivalidade e cumplicidade. Desde pequenos, eles se desafiavam em brincadeiras que muitas vezes terminavam em risadas, mas também em pequenas disputas. “Eu sou mais rápido que você!” exclamava Carlos, o irmão mais velho, enquanto corria pelo quintal. “Só se você conseguir me alcançar!” respondia Antônio, com um sorriso travesso no rosto.

As tardes eram preenchidas por aventuras imaginárias onde os três irmãos se tornavam heróis de suas próprias histórias. “Vamos construir uma fortaleza!” sugeriu Ana, a irmã do meio, com os olhos brilhando de entusiasmo. Juntos, eles empilhavam cadeiras e cobertores na sala de estar, criando um espaço seguro onde podiam sonhar e planejar suas próximas missões.

Certa vez, durante uma dessas brincadeiras, Carlos decidiu que era hora de ensinar a Antônio algumas manobras militares que ele havia aprendido com o pai. “Olha só como se faz,” disse ele enquanto demonstrava um movimento de ataque simulado. Antônio observava atentamente e logo tentou imitar o irmão: “Assim?” perguntou ele, tentando manter a postura firme. Ana riu: “Você parece mais um pato do que um soldado!” A risada ecoou pela casa e uniu ainda mais os irmãos naquele momento.

Com o passar dos anos, as dinâmicas mudaram à medida que cada um começou a trilhar seu próprio caminho. Carlos se dedicou ao esporte e Ana à música; já Antônio focou nas lições do pai sobre disciplina militar. Em uma noite tranquila, enquanto compartilhavam histórias sobre seus dias na escola, Carlos comentou: “Às vezes sinto falta das nossas aventuras.” Antônio assentiu: “Eu também. Mas podemos criar novas histórias juntos.”

A cumplicidade entre eles era inegável; mesmo nas diferenças encontravam formas de apoiar uns aos outros. Quando Ana teve dificuldades em sua apresentação musical, foi Antônio quem a incentivou: “Você vai arrasar! Lembre-se do que papai sempre diz sobre coragem.” E assim continuaram a crescer juntos, moldados não apenas pelas expectativas familiares mas também pelo amor fraternal que os unia.



2
Vida Militar e Desafios

2.1 Ingresso no Exército Brasileiro

No início do século XX, o jovem Sargento Antônio Soares Ribeiro sentia um chamado profundo para servir ao seu país. Com apenas 18 anos, ele decidiu que era hora de ingressar no Exército Brasileiro, seguindo os passos de seu pai, Tenente Manoel Geraldo Soares. Em uma manhã ensolarada de 1911, ele se despediu da família com um misto de ansiedade e determinação.

"Mãe, eu vou fazer parte do Exército! Quero defender nossa pátria!" disse Antônio, enquanto arrumava sua mochila. Sua mãe, Ana Rosa da Conceição, olhou para ele com orgulho e preocupação.

"Meu filho, você sabe que isso não é fácil. O caminho é cheio de desafios," respondeu ela, segurando suas mãos com ternura.

Antônio sorriu e respondeu: "Eu estou pronto! Quero ser forte como papai." A lembrança do pai sempre foi uma fonte de inspiração para ele.

Ao chegar ao Batalhão de Infantaria em Natal, a realidade militar se apresentou em toda a sua magnitude. O treinamento era rigoroso e exigente. Os dias eram longos e as noites curtas. Durante uma das primeiras semanas, Antônio conheceu outros recrutas que compartilhavam seus sonhos e medos.

- **Carlos:** "Você acha que vai conseguir aguentar?"
- **Antônio:** "Não tenho escolha! Estou aqui para lutar!"
- **Joaquim:** "Vamos nos apoiar uns aos outros."

A camaradagem entre os soldados crescia a cada dia. Eles enfrentavam juntos as dificuldades dos treinos extenuantes e aprendiam sobre disciplina e lealdade. Antônio rapidamente se destacou por sua dedicação e coragem.

No entanto, mesmo diante das adversidades, a saúde começou a falhar-lhe após meses de intenso treinamento. Um dia, durante uma corrida matinal sob o sol escaldante do Nordeste, ele sentiu um forte cansaço que não conseguia ignorar.

"Antônio! Você está bem?" perguntou Carlos preocupado.

"Acho que preciso descansar," respondeu Antônio ofegante.

Aquela seria a última vez que ele correria como soldado ativo; logo teria que deixar o Exército por problemas de saúde. Mas seu espírito guerreiro nunca se apagaria; ele levaria consigo as lições aprendidas durante aqueles meses formativos na vida militar.

2.2 Ascensão e problemas de saúde

Após meses de treinamento intenso, Antônio começou a se destacar entre os recrutas. Sua determinação e coragem chamaram a atenção dos superiores, que logo o promoveram a um cargo de liderança. “Antônio, você tem um futuro brilhante pela frente,” disse o Capitão Almeida durante uma inspeção. “Continue assim e você poderá ser um exemplo para seus companheiros.”

Com essa nova responsabilidade, Antônio sentia-se mais motivado do que nunca. Ele organizava treinos extras e incentivava seus colegas a superarem seus limites. “Vamos lá, pessoal! Um pouco mais! A vitória é nossa!” exclamava ele, enquanto liderava uma corrida sob o sol escaldante.

No entanto, à medida que sua ascensão se consolidava, os sinais de desgaste começaram a aparecer. Durante uma manhã particularmente quente, Antônio sentiu-se fraco ao final de um exercício extenuante.

“Você está bem?” perguntou Joaquim, preocupado ao notar a palidez no rosto do amigo.

“Acho que só preciso de um tempo,” respondeu Antônio com um sorriso forçado. Mas dentro dele havia uma inquietação crescente.

- **Carlos:** “Antônio, não ignore isso! Você precisa descansar.”
- **Antônio:** “Eu não posso! Tenho responsabilidades agora!”
- **Joaquim:** “Sua saúde vem em primeiro lugar. O Exército precisa de você forte.”

A pressão para manter seu desempenho era imensa e as expectativas pesavam sobre seus ombros jovens. As noites mal dormidas e os treinos intensos começaram a cobrar seu preço. Em uma dessas noites, enquanto tentava dormir em meio ao barulho do quartel, ele ouviu sussurros entre os colegas.

"Ele está se esforçando demais," comentou Carlos em voz baixa.

"Se continuar assim, vai acabar se machucando," respondeu Joaquim com preocupação.

Aquelas palavras ecoaram na mente de Antônio enquanto ele lutava contra o cansaço acumulado. Ele sabia que precisava ouvir seu corpo antes que fosse tarde demais; mas como poderia desistir quando tantos contavam com ele?